

Análise de
Lacunas de
2021: resumo e
discussão



Gaps in WASH in Humanitarian Response: 2021 Update

Adenda: Resumo e discussão
das lacunas principais



Por: Oxfam, Global WASH Cluster
(Grupo Mundial de Água, Saneamento
e Higiene) e Elrha, 2021



Introdução

Introdução

Esta nota explicativa é uma adenda ao relatório **Gaps in WASH in Humanitarian Response: 2021 Update ('the 2021 Gap Analysis')** (Lacunas em WASH (Água, Saneamento e Higiene) da Resposta Humanitária: Actualização de 2021 ("Análise de Lacunas de 2021"))¹, produzido pela Tufts University com apoio da Elrha, da Oxfam, do Global WASH Cluster (GWC), da Cranfield University e da Leeds University.

Nesta nota, a Oxfam², o GWC³ e a Elrha⁴ resumem as principais conclusões da Análise de Lacunas de 2021 e apresentam uma discussão inicial sobre as questões mais importantes que ainda se colocam, a forma como o sector de WASH as poderá explorar colectivamente e a forma como os principais intervenientes poderão trabalhar juntos para abordar as conclusões do relatório.

A nota explicativa discute especificamente as implicações para:

- As necessidades de investigação
- A coordenação
- Os respondedores humanitários e os doadores
- A inovação

A nota explicativa pode ser analisada como documento autónomo, mas encorajamos o leitor a consultar a análise de lacunas completa para obter uma explicação integral dos resultados.

Este trabalho foi possível graças ao financiamento e apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros (FCDO) do Reino Unido e do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) dos Países Baixos.



Ministry of Foreign Affairs

¹ [Gaps in WASH in Humanitarian Response: 2021 Update.](#)

² Andy Bastable, Director de Água e Saneamento, e John Allen, Engenheiro de Água e Saneamento (Oxfam)

³ Mónica Ramos, Coordenadora do GWC (UNICEF)

⁴ Cecilie Hestbaek, Gestora de Topo de Inovação, WASH (Elrha)

A nota explicativa inclui:

1 Breves reflexões sobre os **métodos** utilizados na Análise de Lacunas de 2021

2 Apresentação das **conclusões** de alto nível

3 Uma **discussão** sobre as quatro áreas de lacunas mencionadas com mais frequência, incluindo recomendações para as próximas etapas potenciais para o sector de WASH em termos de resolver as lacunas identificadas

4 **Conclusão** e resumo de como a Elrha, o GWC e a Oxfam procederão com base nos resultados

Recolha e análise de dados

A Análise de Lacunas de 2021 procurou responder à seguinte pergunta:

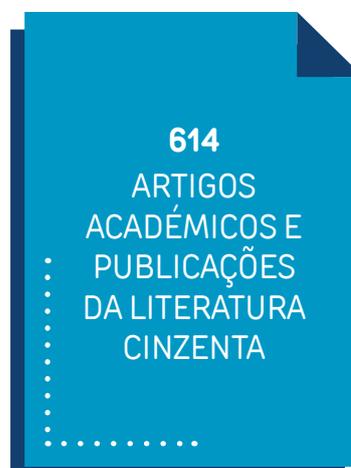
Quais são as lacunas prioritárias das respostas e sistemas humanitários no sector de água, saneamento e higiene, as lacunas que mais limitam o potencial do sector humanitário para satisfazer as necessidades essenciais, minimizar as doenças relacionadas com a água, saneamento e higiene, restaurar a dignidade da vida das pessoas em situações de emergência e reforçar a resiliência?

Âmbito da recolha de dados

A Análise de Lacunas de 2021 recolheu dados em 35 países, através de 154 discussões de grupos focais (DGF) com pessoas afectadas por crises e 66 discussões com profissionais de WASH em cada país, envolvendo ao todo mais de 2400 pessoas. Além disso, efectuou-se um inquérito a 246 profissionais de WASH a nível mundial, bem como uma revisão de 614 publicações e artigos académicos da literatura cinzenta.

Tratou-se da recolha de dados globais mais abrangente do seu tipo, recolha essa que ultrapassou significativamente o âmbito da anterior Análise de Lacunas do sector de WASH, realizada em 2013 ('A Análise de Lacunas de 2013'), na qual as discussões entre os grupos focais (DGF) e as populações afectadas tiveram lugar em apenas seis países e incluíram ao todo 452 pessoas.

Para além de ter um âmbito maior, a Análise de Lacunas de 2021 foi também consideravelmente mais influenciada pelas percepções das pessoas afectadas por crises. As suas conclusões são informadas por 1738 pessoas afectadas por crises, proporcionando uma grande base de evidência sobre onde o sector de WASH poderá focalizar a sua atenção de modo a aumentar o seu impacto e abordar os problemas mais importantes das pessoas e comunidades que servimos.



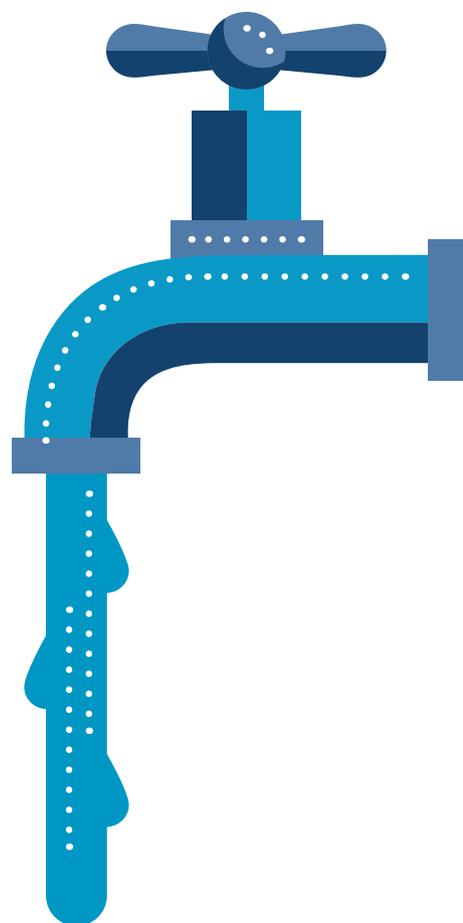
5 Elrha, [Gap Analysis in Emergency Water, Sanitation and Hygiene Promotion \(Análise de Lacunas na Promoção de Água, Saneamento e Higiene em Emergências\)](#)

Definição de Lacuna no Sector de WASH

A Análise de Lacunas de 2021 fornece uma definição específica de uma lacuna de WASH (ver a definição, à direita). Esta definição foi apresentada a todos os participantes durante a recolha de dados.

A recolha de dados para a Análise de Lacunas de 2013 baseou-se em questões que tivessem uma solução ou inovação possível, capaz de colmatar a lacuna. Em contraste, a Análise de Lacunas de 2021 focalizou mais a identificação e menos a consideração de possíveis soluções. Antes da realização de DGF para a Análise de Lacunas de 2021, explicou-se aos facilitadores que não se podia definir uma lacuna como sendo a ausência de uma solução específica, e que era necessário focar apenas a lacuna. Embora algumas lacunas continuem a expressar-se em torno de uma “ausência de solução”, a maioria das lacunas identificadas em 2021 tem um âmbito mais lato do que as que se identificaram em 2013.

Este método, utilizado na Análise de Lacunas de 2021, resultou na identificação de lacunas que se encontram a um nível mais elevado e menos específico, ou menos facilmente “accionável”, do que o da Análise de Lacunas de 2013. Embora esta abordagem nos deixe, portanto, com amplas áreas problemáticas, em vez de oportunidades de inovação e investigação distintas e bem definidas, também nos incita a compreender melhor as lacunas e suas causas fundamentais, antes de nos apressarmos a propor uma solução.



Definição de lacuna de 2021

Tal como apresentada aos facilitadores das DGF :

- Qualquer problema/lacuna/desafio que afecte a capacidade de acesso a água segura, adequada, apropriada e digna, à eliminação de excrementos (em latrinas), a conhecimentos de higiene, a artigos de higiene, à gestão de resíduos sólidos e ao controlo dos vectores por parte da comunidade
- Qualquer problema/lacuna/desafio que afecte a capacidade da comunidade para participar na tomada de decisões do programa WASH
- Qualquer problema/lacuna/desafio que afecte a capacidade da comunidade para obter informações sobre os programas de WASH, ou para dar feedback sobre os programas de WASH e acesso aos mesmos
- Qualquer problema/lacuna/desafio que afecte a dignidade do indivíduo, em termos do seu acesso a serviços de WASH
- Qualquer problema/lacuna/desafio que afecte o ambiente em termos da viabilização de serviços de WASH
- Qualquer problema/lacuna/desafio que afecte a capacidade da comunidade para garantir o acesso a WASH (a comunidade também pode dirigir-se ao governo ou às autoridades locais)

(Cada um destes aspectos constitui por si próprio uma lacuna reconhecida).

Resultados da Análise de Lacunas de WASH de 2021

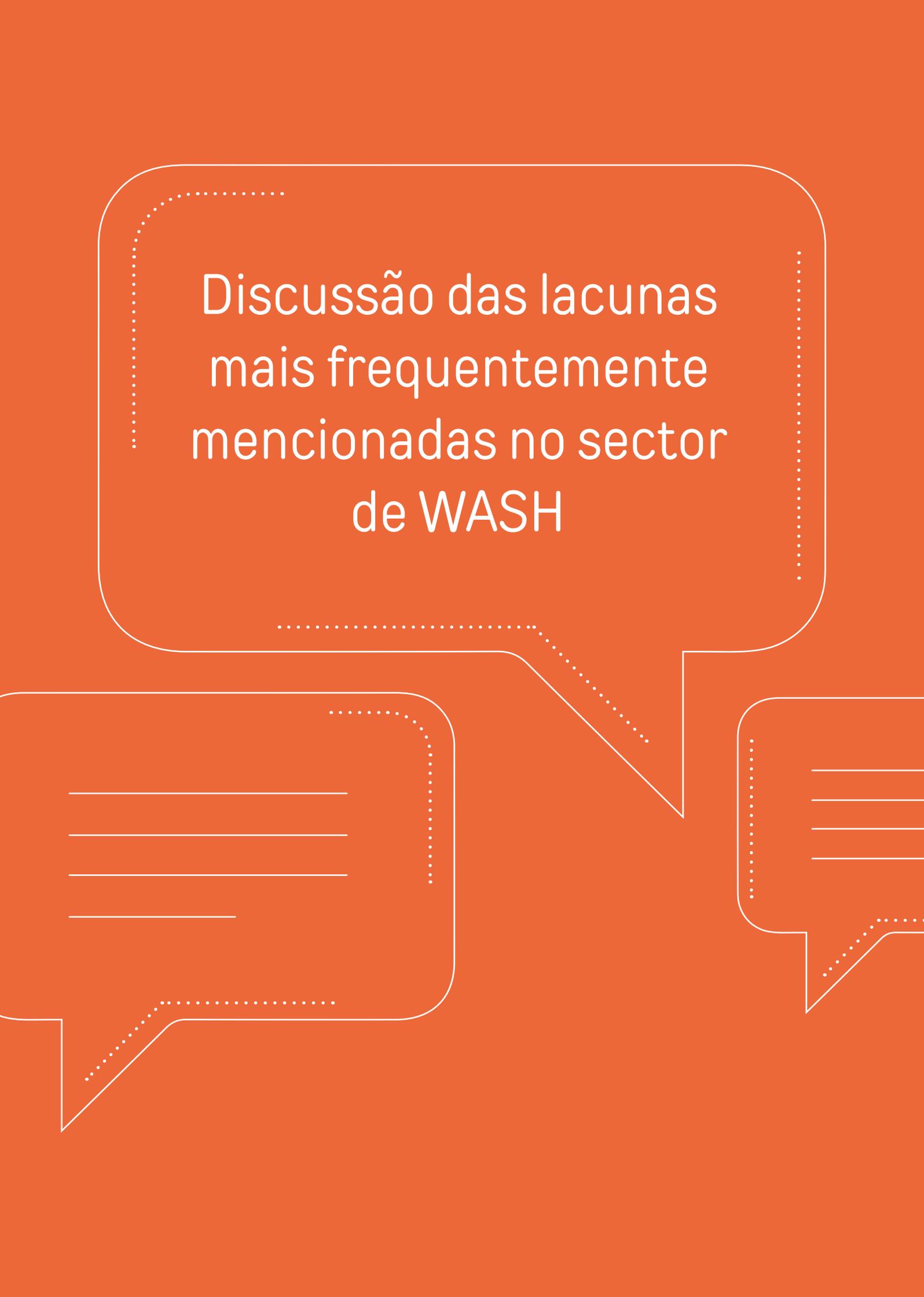


As 10 lacunas principais

O **Quadro 1** abaixo apresenta as **dez lacunas mais frequentemente mencionadas por cada fluxo de dados**. As lacunas encontram-se apresentadas em ordem decrescente, com base na frequência com que tenham sido mencionadas. Nesta nota explicativa, referimo-nos a esta ordem como sendo a forma como determinada área de lacunas é “classificada”. A [base de dados da Análise de Lacunas](#) proporciona detalhes sobre os aspectos incluídos em cada área de lacunas.



Classificação da Lacuna	DGF com Pessoas Afectadas por Crises	DGF com Profissionais	Inquérito online	Revisões da literatura
1	Necessidade de abastecimento e fornecimento de água	Necessidade de abastecimento e fornecimento de água	Necessidade de colaboração e coordenação (incluindo governação)	Práticas e conhecimentos de higiene inadequados
2	Necessidade de acesso e cobertura sanitária	Eliminação inadequada de resíduos sólidos	Necessidade de capacitar/formar/especializar o pessoal de WASH	Necessidade de abastecimento e fornecimento de água
3	Eliminação inadequada de resíduos sólidos	Práticas e conhecimentos de higiene inadequados	Necessidade de envolvimento da comunidade	Investigação de WASH
4	Falta de acesso a ferramentas, kits e produtos de higiene	Necessidade de consertar/melhorar o actual abastecimento de água	Necessidade de abastecimento e fornecimento de água	Necessidade de ligação a outros sectores
5	Necessidade de consertar/melhorar o actual abastecimento de água	Necessidade de acesso e cobertura sanitária	Necessidade de sustentabilidade e apropriação	Necessidade de colaboração e coordenação (incluindo governação)
6	Falta de recipientes e práticas de armazenamento deficientes	Necessidade de Gestão de Lamas Fecais (GLF)	Necessidade de financiamento de WASH	Necessidade de acesso e cobertura sanitária
7	Serviços de saneamento de fraca qualidade	Qualidade deficiente da fonte de água	Eliminação inadequada de resíduos sólidos	Necessidade de capacitar/formar/especializar o pessoal de WASH
8	Práticas e conhecimentos de higiene deficientes	Necessidade de colaboração e coordenação (incluindo governação)	Necessidade de acesso e cobertura sanitária	Serviços de saneamento de fraca qualidade
9	Falta de materiais de Gestão da Higiene Menstrual (GHM)	Necessidade de planear o abastecimento de água	Necessidade de ligação a outros sectores	Necessidade de Gestão de Lamas Fecais (GLF)
10	Necessidade de planear o abastecimento de água	Serviços de saneamento de fraca qualidade	Necessidade de partilhar dados, ferramentas e documentos	Necessidade de financiamento no sector de WASH



Discussão das lacunas
mais frequentemente
mencionadas no sector
de WASH

Discussão das lacunas mais frequentemente mencionadas no sector de WASH

Esta discussão **baseia-se em quatro lacunas essenciais que são identificadas com frequência em todos os fluxos de dados** quando se consideram temas sobrepostos ou estreitamente relacionados. Como se verificaram variações consideráveis no tamanho das amostras e tipos de dados dos fluxos, as quatro áreas de lacunas aqui discutidas não devem ser consideradas as únicas lacunas importantes.

Pelo contrário, a discussão destes quatro problemas altamente prioritários proporciona-nos um ponto de partida. Estes exemplos servem de “chave” para ajudar os leitores a contribuir para as restantes conclusões e a interrogar a complexidade e as subtilezas da forma como cada problema é classificado nos quatro fluxos de dados distintos.



1.
Necessidade de
abastecimento e
fornecimento de água



2.
Necessidade de acesso e
cobertura sanitária



3.
Práticas e
conhecimentos de
higiene deficientes



4.
Eliminação inadequada
de resíduos sólidos



1. Necessidade de abastecimento e fornecimento de água

Lacuna classificada de acordo com a frequência com que foi mencionada em cada fluxo de dados



Pessoas afectadas por crises

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Profissionais no país

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Sector de WASH a nível mundial

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Revisão da literatura

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Discussão

A “**necessidade de abastecimento e fornecimento de água**” é classificada como a lacuna mais elevada ou muito elevada em todos os grupos. Além disso, dois outros aspectos estreitamente relacionados, nomeadamente a “**necessidade de consertar/melhorar o actual abastecimento de água**” e a “**necessidade de planear o abastecimento de água**” também receberam uma pontuação elevada nos fluxos de dados de ambas as DGF. Isto demonstra de forma inequívoca que a insuficiência de água para as populações afectadas por emergências é o maior problema identificado na Análise de Lacunas de 2021.

O estudo de caso do Iémen (página 55 da Análise de Lacunas de 2021) demonstra que as causas desta lacuna são multifacetadas. No contexto específico do Iémen, estas causas incluem as localizações e números elevados e frequentemente variáveis de deslocados internos (DI), as tensões entre os mesmos e as comunidades de acolhimento, a disponibilidade física de água, devido a variações sazonais, uma gestão deficiente das infraestruturas e a falta de gestão dos recursos hídricos.

Mesmo nos países em que estão inicialmente disponíveis níveis básicos de abastecimento de água, a capacidade de manter níveis de serviço adequados é um desafio já bem conhecido no sector. Os baixos níveis de funcionalidade e fiabilidade do abastecimento de água, resultando em avarias e longos períodos de interrupção do mesmo, talvez façam parte deste problema.

Em ambientes de acampamentos formais, certos estudos⁶ demonstraram que as quantidades de água utilizada pelas pessoas estão directamente relacionadas com a sua proximidade do ponto de água. Esta lacuna pode indicar que a quantidade ou localização dos pontos de água não foram devidamente planeadas, ou que as agências não são capazes de abastecer quantidades suficientes nestes pontos de água devido a outros factores, tais como a disponibilidade de recursos hídricos. Em certos contextos, o acesso limitado ao abastecimento de água persiste mesmo quando as fontes de água não são totalmente utilizadas, sendo os volumes fornecidos inferiores às quantidades que se poderiam retirar de forma sustentável. Em tais contextos, um plano ineficiente, que limite a escala de alcance, pode constituir uma das causas do problema. Outras lacunas identificadas com menos frequência relacionavam-se

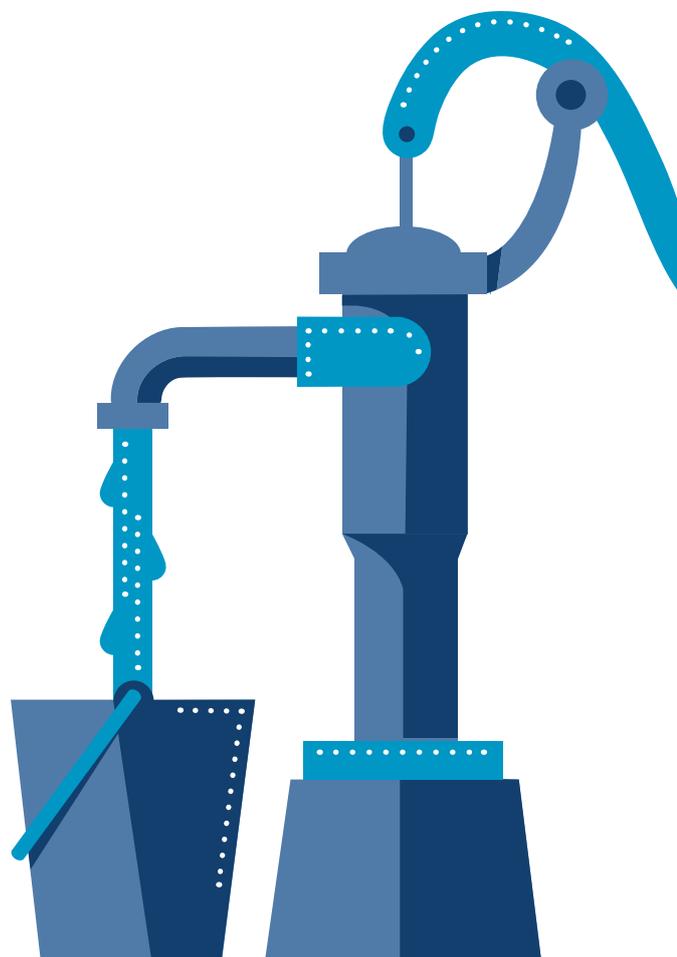
⁶ Cairncross, S.; Feachem, R., *Environmental Health Engineering in the Tropics; an Introductory Text*. 2nd Edition. Chichester: John Wiley & Son 1993.
e: Pickering, A.; Davis, J., [Freshwater Availability and Water Fetching Distance Affect Child Health in Sub-Saharan Africa](#). *Environmental Science and Technology*



com questões como a contaminação da água, o aumento da salinidade dos recursos hídricos, uma falta de gestão eficaz do abastecimento de água, e ainda lacunas nas tecnologias de abastecimento de água. Todas estas lacunas, mencionadas nas DGF e no inquérito online, constituem factores que contribuem para a insuficiência da água disponível.

As lacunas relacionadas com a qualidade da água não foram mencionadas com frequência nas DGF com populações afectadas. É normalmente raro receber feedback das populações afectadas sobre a qualidade da água, a menos que as águas sejam extremamente turvas ou salinas.

Isto poderia sugerir, por um lado, que se trata apenas de uma questão de contexto específico ou, por outro lado, que os profissionais de WASH não discutem periodicamente a qualidade da água com as comunidades. Em qualquer dos casos, é necessário prestar mais atenção para compreender as lacunas da qualidade da água, e não apenas os problemas relacionados com a quantidade de água.





Conclusões e questões remanescentes

Embora cada contexto seja diferente, mesmo no âmbito de um único país, o facto de o abastecimento de água ter obtido uma classificação muito elevada em todos os fluxos de dados sugere que causa grande preocupação, tanto para as comunidades como para os profissionais de WASH, em muitos contextos humanitários.

Estas conclusões indicam que é necessário monitorizar a quantidade de água com mais consistência e regularidade, incluindo a realização de inquéritos sobre o consumo de água e sobre a satisfação, com base em inquéritos feitos de casa em casa, o que nos apresentará uma imagem muito melhor do consumo doméstico de água do que quaisquer estimativas (que muitas vezes não tomam em consideração fugas, derramamentos e outros tipos de consumo de água).

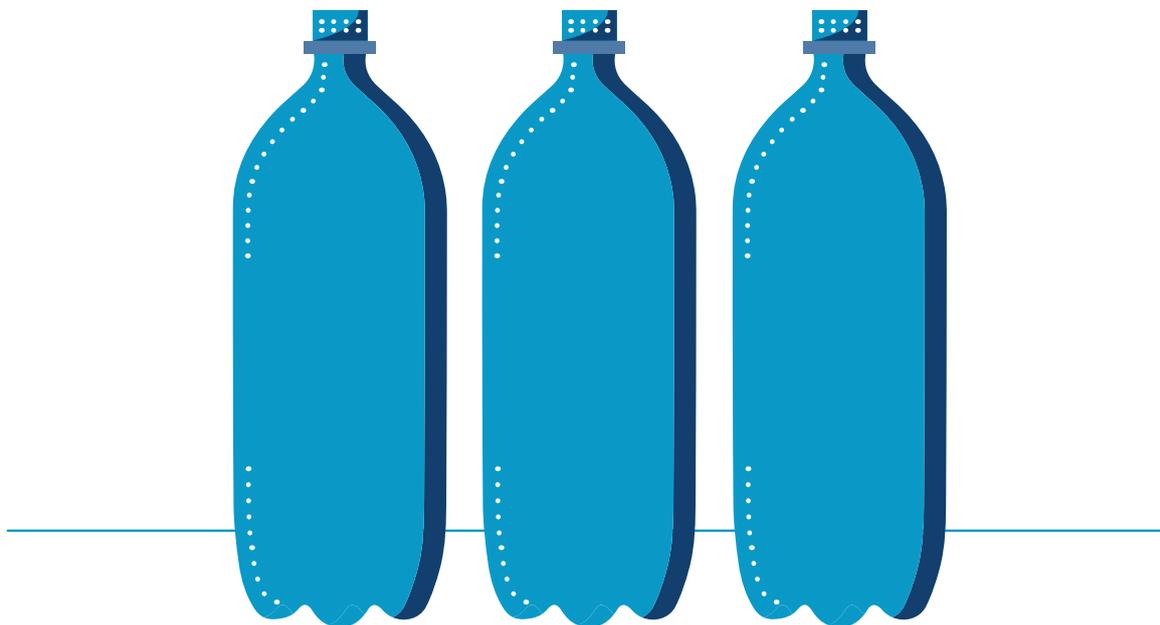
As agências⁷ precisam de monitorizar os indicadores de eficácia ou Esfera (ver o Infográfico 1 na página [18]) para determinar se o problema resulta de uma incapacidade de alcançar os indicadores, ou se os indicadores estão a ser colocados a um nível demasiado baixo. Os níveis mínimos actuais em Esfera referem-se a todos os tipos de consumo de água, e não apenas a água potável. Talvez alguns respondedores humanitários alcancem o nível mínimo necessário e deixem subseqüentemente de tentar aumentar a quantidade, à medida que a população vai aumentando, com o tempo, em emergências prolongadas? Por outro lado, se os respondedores muitas vezes se esforçam por fornecer até mesmo 15l/p/d, qual seria o resultado de estabelecer uma meta de nível superior a esse?

⁷ Neste documento, o termo "agências" representa todas as organizações que respondem a emergências e estão envolvidas na prestação de serviços em contextos humanitários, tais como as ONG e ONGI, a CICV e a FICV, organizações da ONU, empresas privadas e organizações governamentais ou das autoridades locais.



O estudo de caso do Iémen demonstra o facto bem conhecido de que os desafios do abastecimento de água são multidimensionais. Há determinantes técnicos, financeiros, institucionais e sociais, influenciados pela fraqueza da governação e dos quadros normativos, bem como pelo subdesenvolvimento, falta de acesso a serviços básicos e componentes ambientais que afectam a prestação de serviços. Os factores que mais limitam a capacidade do sector humanitário de WASH para apoiar a prestação de serviços de água podem, portanto, ser específicos ao contexto, havendo necessidade de fazer uma análise das causas subjacentes a nível local e nacional. Em certos países, talvez se trate de um problema de escassez de água, mas noutros contextos o problema pode ser uma falta de abastecimento e de operações fiáveis.

A nível global, uma análise mais aprofundada poderia examinar a relação entre a comunicação de lacunas no abastecimento de água, feita por profissionais de WASH, bem como pela população afectada, e os dados de primeira linha relativos à água abastecida por pessoa. Isto poderia estabelecer se a lacuna é persistente, mesmo nos casos em que os dados de primeira linha sugiram que as necessidades básicas estão a ser satisfeitas (tal como definido pelas normas Esfera). Além disso, se se identificarem tendências comuns em múltiplos contextos, com semelhantes causas subjacentes ou soluções potenciais, esses factores devem ser destacados a nível global, para que a orientação possa dirigir todas as respostas de forma a abordarem os factores principais que limitam o abastecimento de água.





Infográfico 1:

Normas Esfera seleccionadas para o abastecimento de água.

Volume médio de água utilizada para beber e para higiene doméstica, por agregado familiar:



<500 METROS

Distância de qualquer agregado familiar até ao ponto de água mais próximo



INDICADORES-CHAVE:

- Percentagem de pontos comuns de distribuição de água sem água parada
- Percentagem de sistemas/instalações de água que dispõem de um sistema de gestão funcional e responsável



Recomendações

Perguntas principais para investigações futuras

- As agências estão a cumprir as normas nacionais e os indicadores Esfera para monitorizar a quantidade e a qualidade? Estas normas estão a ser tratadas como “suficientes” e não como um nível mínimo absoluto que, de preferência, deveria ser consideravelmente ultrapassado? Em caso afirmativo, será necessário aumentar essas metas?
- Existe uma grande correlação entre a quantidade de água abastecida, conforme medida tanto através do abastecimento per capita como através de inquéritos ao domicílio, e a comunicação de lacunas por parte dos profissionais e das pessoas afectadas? Isso indicará a necessidade de endereçar o volume de água abastecida apenas nos contextos em que o abastecimento seja reduzido, ou haverá necessidade de abordar este problema em todos os contextos?

Perguntas principais para coordenação

- Como podem os órgãos de coordenação nacionais e internacionais colaborar com parceiros na avaliação da quantidade e qualidade da água, como parte do processo anual da Perspectiva das Necessidades Humanitárias (HNO, Humanitarian Needs Overview), e no estabelecimento de um sistema para fazer desta uma actividade normal regular como parte de uma Estrutura Operacional Estratégica (SOF, Strategic Operational Framework)?
- Talvez as plataformas nacionais de coordenação possam criar Grupos de Trabalho Técnicos (TWiGs, Technical Working Groups) para o sector hídrico, ou outro tipo de “força-tarefa” para abordar as questões relacionadas com a falta de água?



- Qual é o papel das plataformas de coordenação nacionais e internacionais em termos do apoio a todas as agências no planeamento e orçamentação para uma Operação e Manutenção (OeM) baseadas no envolvimento dos utilizadores antes da finalização das instalações?
- Como poderão as organizações principais/parceiras do roteiro do sector de WASH⁸ assegurar que estas conclusões sejam abordadas no âmbito dos grupos de trabalho relevantes?
- Como poderão as iniciativas globais que existem para melhorar a responsabilização, tais como a Estrutura de Responsabilização e Garantia de Qualidade (AQA, Accountability and Quality Assurance) ser aplicadas de forma mais consistente para apoiar a monitorização do consumo e a satisfação com as instalações de água, para além da sua quantidade?

Perguntas principais para os respondedores e doadores humanitários

- As conclusões sugerem uma lacuna global na distribuição de água numa grande variedade de contextos de emergência. Como poderiam as agências planear, de forma mais consistente, um consumo regular de água e uma monitorização da satisfação, com base em inquéritos feitos de casa em casa, e como poderiam utilizar ferramentas globais que permitissem o seu alinhamento com outras agências? Como poderiam os doadores facilitar essas tarefas?

⁸ 8 Global WASH Cluster, [Delivering Humanitarian WASH at Scale, Anywhere and Any Time Road Map 2020-2025](#), UNICEF, Genebra, 2020.



- Como poderiam as agências garantir a existência de sistemas próprios para colmatar imediatamente estas lacunas?
- Em que medida é que as agências já estão a orçamentar e a fornecer recursos para a operação e manutenção de instalações de água? Será que os doadores podem incentivar e apoiar melhor estes processos?

Perguntas principais para inovação

- Não se sabe ao certo se serão necessárias novas formas de abastecimento de água para colmatar adequadamente esta lacuna. Embora possa haver oportunidades de dessalinização, recolha de água da chuva e seu tratamento em certos contextos, as soluções mais eficazes podem, pelo contrário, ser até mais sistémicas, e podem incluir a melhoria da gestão dos recursos de abastecimento de água, supervisão dos fornecedores de serviços e mecanismos de responsabilização mais robustos, para assegurar que as necessidades de água das populações afectadas estejam a ser satisfeitas.
- Com base numa exploração mais profunda deste problema, como será possível transferir os esforços de inovação de novos produtos para uma abordagem sistémica ao problema do abastecimento de água? Como poderão as abordagens inovadoras ajudar a criar novos modelos de prestação de serviços para aumentar a quantidade e qualidade do abastecimento de água? Este processo poderia incluir novos modelos para a operação, manutenção e monitorização do abastecimento de água.



- Como podem tais alternativas à gestão comunitária do abastecimento de água sustentar níveis de serviço que satisfaçam os utilizadores? E como podem os respondedores humanitários internacionais permitir que o sector privado local e as instituições locais, tais como companhias de água e agências governamentais, apoiem uma gestão eficaz destes sistemas? Por exemplo, será possível envolver estas instituições em fases iniciais do ciclo de resposta, para facilitar o processo de integração do fornecimento de serviços às populações afectadas no âmbito dos serviços que já fornecem?



2. Necessidade de acesso e cobertura sanitária

A lacuna foi classificada de acordo com a frequência com que foi mencionada em cada fluxo de dados



Pessoas afectadas por crises



Profissionais no país



Sector de WASH a nível global



Revisão da literatura

1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9
10	10	10	10



Discussão

A “**necessidade de acesso e cobertura sanitária**” não só é a segunda maior lacuna, para as pessoas afectadas por crises, como também é consistentemente considerada importante nos outros três fluxos de dados.

Os dados do feedback directo sugerem que o “acesso ao saneamento” se refere principalmente a latrinas, e que o “saneamento de fraca qualidade” também se refere a latrinas, embora inclua muitas vezes a gestão de tais latrinas, incluindo a sua limpeza. A “gestão de lamas fecais” é um termo técnico que se refere normalmente a toda a cadeia de eliminação de excrementos, mas os dados sugerem que, no feedback, as pessoas utilizaram o termo principalmente como referência ao tratamento ou eliminação de lamas fecais das latrinas.

Na Análise de Lacunas de 2013, o “saneamento” ficou em primeiro lugar na tabela de classificação. As conclusões de 2021 indicam que os serviços de WASH relacionados com a cadeia de eliminação de excrementos, desde o acesso e utilização das latrinas em segurança e com dignidade até à eliminação final das lamas fecais, continuam a não satisfazer as necessidades destas populações. Trata-se de uma lacuna que necessita de muito mais trabalho para ser completamente colmatada.



Infográfico 2:

Normas Esfera seleccionadas para saneamento.



INDICADORES-CHAVE:

- Percentagem de latrinas com fechaduras internas e iluminação adequada
- Percentagem de latrinas consideradas seguras pelas mulheres e raparigas
- Percentagem de mulheres e raparigas satisfeitas com as opções de gestão da higiene menstrual nas latrinas que utilizam regularmente



Tal como na discussão sobre o abastecimento de água, estão em posição indicadores claros para orientar normas mínimas de saneamento (consultar o Infográfico 2, na página anterior). Qual é o impacto (ou não impacto) que estas normas estão a ter na prestação de serviços? Será que os indicadores Esfera raramente são cumpridos, ou que foram definidos a níveis demasiado baixos?

Isto suscita uma série de perguntas:

- 1)** As comunidades não ficam normalmente satisfeitas com indicadores Esfera de 1:50 ou 1:20, ou com latrinas localizadas a mais de 50m de distância máxima da moradia? Em caso afirmativo, será possível e realista elevar as normas Esfera?
- 2)** As normas Esfera oferecem uma falsa garantia às agências, sugerindo que, uma vez que o número mínimo de latrinas tenha sido alcançado, não é necessário construir mais nenhuma? Até que ponto é a orientação Esfera utilizada para tratar apenas da quantidade, e não da satisfação do utilizador e/ou de normas locais?
- 3)** A investigação sugere que as latrinas de emergência se deterioram com frequência, em termos de funcionalidade e limpeza, ao fim de duas a quatro semanas, e que este factor é importante e causa descontentamento com as latrinas.⁹ Até que ponto é que o problema das latrinas se tornarem inutilizáveis passado algum tempo, devido à falta de manutenção, é importante, e como pode ser ele resolvido?
- 4)** Com que rapidez é que as agências passam das latrinas comunitárias para latrinas partilhadas entre famílias e para latrinas de famílias individuais? Como é que isto se alinha com as necessidades e expectativas das comunidades? Certos factores¹⁰ indicam que esta questão é um factor-chave do descontentamento com latrinas.
- 5)** A prestação contínua de serviços a toda a cadeia de saneamento foi devidamente planeada e dotada de recursos, ou será que, com o tempo, alguns componentes perdem prioridade?

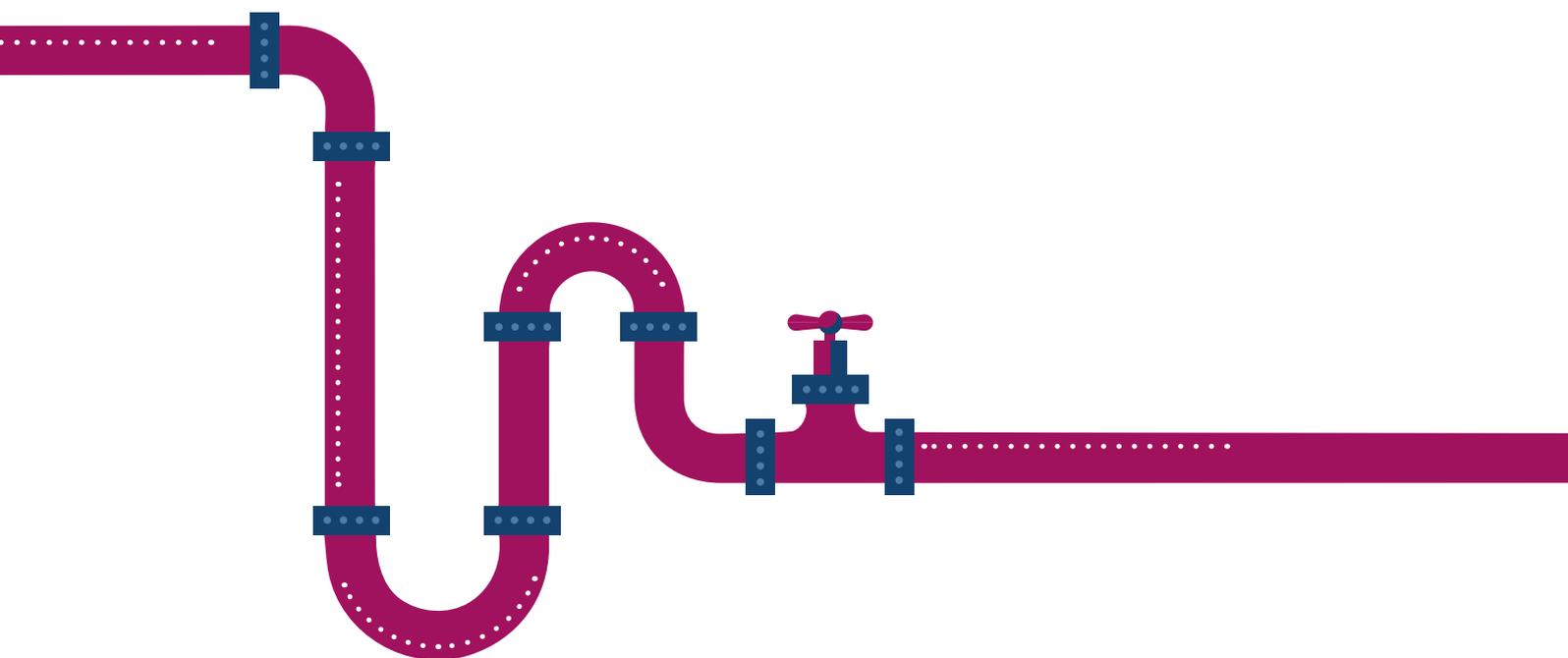
Vários projectos de investigação recentes⁹ demonstraram que há grande insatisfação com as latrinas nos acampamentos, particularmente por parte das mulheres, que se sentem muitas vezes inseguras ao utilizar as latrinas.

⁹ Wash da Oxfam, [Sani Tweaks: Best Practices in Sanitation](#) Elrha, [We're Listening: Na Evaluation of User-Centred Community Engagement in Emergency Sanitation](#) Oxfam, [Shining a Light: How lighting in or around sanitation facilities affects the risk of gender-based violence in camps](#)

¹⁰ Oxfam Wash, [Sani Tweaks: Best Practices in Sanitation](#).



Embora seja necessário investigar melhor a questão, para estabelecer se o mesmo acontece noutros tipos de contextos humanitários, os dados recolhidos para a Análise de Lacunas de 2021 sugerem normas semelhantes em contextos fora dos acampamentos, o que nos causa apreensão.





Conclusões

Não é de estranhar que as pessoas afectadas por crises tenham classificado o “acesso a latrinas” como sendo uma das lacunas mais urgentes.

Esta constatação baseia-se em provas obtidas em vários outros projectos de investigação, os quais salientam que **“o fornecimento de latrinas” não é o mesmo que o acesso e a prática de um saneamento seguro**. Reconhece-se cada vez mais que não basta que as agências humanitárias do sector de WASH avaliem a cobertura sanitária em termos dos números de latrinas que constroem. Estes dados quantitativos têm que ser triangulados com dados qualitativos sobre a utilização destes recursos e a satisfação dos utilizadores com os mesmos.

Além disso, as conclusões sugerem que há lacunas no planeamento e financiamento do acesso a latrinas, para além da construção inicial de latrinas comunitárias. Todas as superestruturas de latrinas de emergência necessitarão, em última análise, de ser consertadas, bem como de um sistema para as manter limpas durante os primeiros dois a três meses de utilização. Da mesma forma, haverá custos adicionais de construção de mais latrinas na transição de latrinas comunitárias para latrinas familiares e do seu esvaziamento e tratamento ou eliminação final. Os dados sugerem que estas fases e custos nem sempre são adequadamente considerados e priorizados.



Recomendações

Perguntas principais para investigação adicional

- Os indicadores Esfera mínimos relativamente às proporções de latrinas em diferentes fases de uma emergência foram programados a níveis demasiado baixos, ou não são alcançados, e como é que variam entre contextos? Os indicadores de segurança e conforto (por exemplo, fechaduras, iluminação e abastecimentos de artigos de GHM (gestão de higiene menstrual) estarão a ser sistematicamente medidos? Se houver lacunas, tomam-se medidas correctivas?
- Como se podem monitorizar a infraestrutura e as taxas de satisfação com as latrinas, e como se podem comparar as mesmas com os recursos finitos disponíveis às agências e os contextos/fases das emergências, caso não seja possível ter latrinas de família?

Perguntas principais para coordenação

- Como poderão os órgãos de coordenação nacional e internacional, e os seus parceiros, apoiar as agências para que estas actualizem e alinhem normas e para que utilizem estruturas apropriadas de monitorização e avaliação, como parte da Perspectiva das Necessidades Humanitárias (HNO), do Plano da Resposta Humanitária (PRH) e da Estrutura Operacional Estratégica (SOF), de forma a priorizar a qualidade e satisfação com as latrinas, e não apenas a sua quantidade?
- Que papel poderiam desempenhar as iniciativas do Roteiro do Sector WASH para permitir que a lacuna de saneamento seja colmatada?



- Que papel poderiam desempenhar o GWC, a FSM, a TWiG e outras organizações mundiais de coordenação técnica, em apoio às plataformas de coordenação nacionais, para planejar e fornecer recursos e estratégias de saneamento a longo prazo, as quais incluem a monitorização da qualidade, a manutenção e o esvaziamento, tratamento e eliminação?

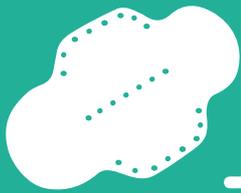
Perguntas principais para os respondedores e doadores humanitários

- Em certos aspectos, esta lacuna talvez se assemelhe à primeira lacuna sobre o abastecimento de água. Os intervenientes humanitários de WASH poderão estar a utilizar informações de primeira linha, tais como os valores totais de água abastecida ou de latrinas construídas, mas as pessoas afectadas consideram que as suas necessidades não estão a ser satisfeitas. Assim, como é que as agências podem criar melhores sistemas de monitorização e responsabilização em torno do fornecimento destes serviços?
- Como é que as agências podem orçamentar consistentemente: i) o conserto de latrinas; e ii) a transição das latrinas comunitárias para latrinas de família ou latrinas partilhadas entre famílias, e tratar do fornecimento de saneamento como sendo um serviço, e não uma única instalação? Como podem os doadores capacitar e incentivar este processo?



Perguntas principais para inovação

- Como podem os intervenientes da inovação desenvolver, adaptar ou expandir modelos sustentáveis de consulta de utilizadores, baseados num nível maior de atenção à qualidade das latrinas e à satisfação dos utilizadores?
- Haverá outras maneiras de fazer com que a inovação nos possa ajudar a fazer latrinas mais seguras e a tornar a sua utilização um processo mais digno?
- Como poderão as abordagens inovadoras apoiar o desenvolvimento de latrinas mais sustentáveis e de melhores processos de monitorização da sua utilização e manutenção a longo prazo?



3. Práticas e conhecimentos de higiene deficientes

Esta lacuna foi classificada de acordo com a frequência com que foi mencionada em cada fluxo de dados



Pessoas afectadas por crises

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Profissionais no país

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Sector de WASH a nível mundial

(Não classificada entre as 10 principais)



Revisão da literatura

1

2

3

4

5

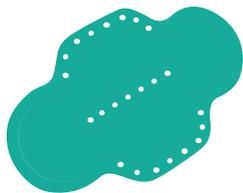
6

7

8

9

10



Discussão

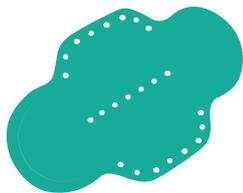
A lacuna denominada “Práticas e conhecimentos de higiene deficientes” é a lacuna citada com mais frequência na literatura e classifica-se entre as 10 principais, tanto para as populações afectadas como para os profissionais.

Se considerarmos esta lacuna como estreitamente relacionada com a **“Falta de acesso a ferramentas, kits e produtos de higiene”** (à qual as pessoas afectadas por crises conferem uma classificação elevada), o descontentamento com a infraestrutura, materiais e práticas de higiene constitui um dos temas principais das conclusões da Análise de Lacunas de 2021. Não é de admirar que as populações afectadas falem sobre a necessidade de terem mais artigos de higiene. As pessoas afectadas por crises podem ter perdido todos os seus bens pessoais, e os produtos tais como recipientes para água, sabão ou produtos menstruais podem fazer uma grande diferença para a sua segurança, dignidade e bem-estar.

As classificações contêm ainda outros temas sobrepostos, em termos do sector de promoção da higiene em geral, tais como a **“falta de recipientes e práticas de armazenamento deficientes”** e a **“falta de materiais de GHM”**, e todos eles fazem normalmente parte de um programa abrangente de promoção da higiene.¹¹ Assim, vamos considerá-los brevemente nesta secção.

A lacuna **“Práticas e conhecimentos de higiene deficientes”** (incluindo em relação à lavagem das mãos e ao saneamento) é mencionada muito frequentemente pela população afectada. Isto pode ser considerado um indicador de sucesso para o sector de promoção da higiene, sugerindo que muitas pessoas reconhecem a importância da higiene para a prevenção de doenças. Talvez esteja também em jogo um factor contextual, já que os dados da Análise de Lacunas de 2021 foram recolhidos durante a pandemia de Covid-19 (Setembro – Novembro de 2020) e surtos de cólera em certos países (por exemplo, o Iémen). Contudo, os dados incluem muito poucas referências directas a estas doenças e, como a prática e conhecimentos de higiene também receberam dos profissionais uma classificação elevada, é

¹¹ Várias destas lacunas são também relevantes não só para o subsector de higiene como também para o de água e saneamento.

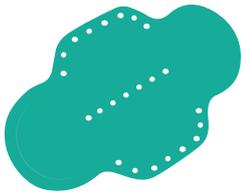


óbvio que existe uma necessidade geral e um desejo de haver mais e melhores intervenções sobre comportamentos higiénicos, mesmo em contextos que não tenham sofrido actualmente grandes surtos de doenças.

O comportamento higiénico não pode ser considerado em isolamento, pois depende completamente do acesso a materiais de higiene adequados. As conclusões da Análise de Lacunas de 2021 sugerem que as pessoas afectadas por crises não estão satisfeitas com os materiais, sendo necessário fazer mais investigação e monitorização para verificar se isso se deve ao facto de não se fornecerem quantidades suficientes (por exemplo, se não houver sabão que chegue para as necessidades domésticas) ou se se trata também de uma questão de qualidade. Os comportamentos higiénicos são altamente culturais e contextuais e, embora se tenha efectuado uma revisão sistemática da adequação dos kits de higiene¹², estas conclusões levam-nos a perguntar se os níveis de satisfação com os materiais de higiene estão a ser revistos e abordados sistematicamente em cada resposta individual.

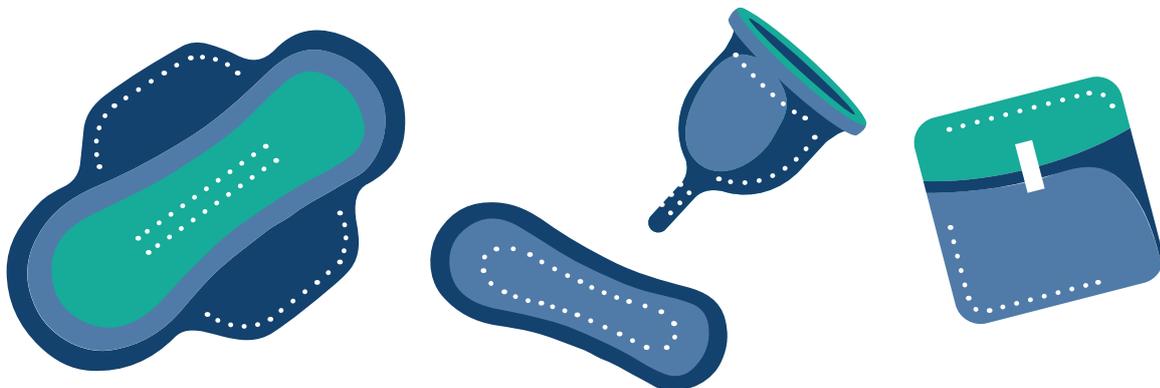


¹² Yates, T.; Domini, M.; Vander Burg, J.; Lantagne, D.; Hygiene kit distribution and use in humanitarian response: Summary of information from a systematic review and key informant interviews. Waterlines (a publicar em breve).

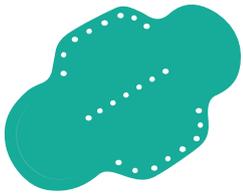


Ao tomarmos em consideração as lacunas ligadas à higiene, em necessidades como a **“falta de recipientes e práticas de armazenamento deficientes”** e a **“falta de materiais de GHM”**, duas lacunas consideradas pelas pessoas afectadas como sendo das 10 principais lacunas, é espantoso que nenhuma delas seja mencionada com frequência em mais nenhuma das outras três fontes de dados. Destaca-se particularmente a falta de atenção na literatura, nos inquéritos globais e nas discussões de grupos focais (DGF) dos profissionais relativamente à GHM. Faz sentido supor que um tópico delicado, como a GHM, não só afecta menos de 50% da população, mas também poder ter sido um tópico mais difícil para as pessoas afectadas por crises mencionarem nas DGF, particularmente em grupos de géneros mistos. O facto de este tópico se ter classificado entre os 10 mais importantes sugere que se trata realmente de uma alta prioridade para muita gente. Se for esse o caso, porque é que o tópico não se reflecte nas prioridades dos profissionais, ou nas da comunidade internacional de WASH? Tem-se dedicado recentemente bastante trabalho à GHM a nível mundial¹³, incluindo trabalhos de grupos de coordenação, agências e inovadores, tendo-se desenvolvido novas ferramentas e orientações promissoras.

Mesmo assim, continua a parecer-nos – conforme evidenciado pela discrepância acentuada entre os fluxos de dados da Análise de Lacunas de 2021 – que existe uma profunda falta de mecanismos eficazes para escutar as necessidades de GHM das pessoas, e para as orientar para serviços apropriados.



¹³ Menstrual Hygiene Management in Emergencies Group (MHMiE), da autoria da UNFPA, GWC Hygiene Promotion TWiG



Conclusões

Os dados da Análise de Lacunas de 2021 sugerem um problema importante que deve ser abordado e tratado em termos da forma como as actividades e materiais de promoção da higiene são disponibilizados e fornecidos.

Nem os profissionais nem as populações afectadas estão satisfeitos com a escala dos kits, ferramentas e produtos de higiene disponíveis ou com a qualidade dos comportamentos higiénicos em contextos humanitários. Na Análise de Lacunas de 2013, as questões de promoção da higiene ficaram classificadas em quarto lugar e as de envolvimento comunitário em segundo lugar. Os dados de 2021 realçam que ambos os temas, que tanto podem ser considerados separados como sobrepostos, precisam de muito mais atenção. Além disso, a discrepância entre a grande prioridade conferida pelas pessoas afectadas por crises à GHM e à falta de materiais de higiene, por um lado, e a falta de prioridade atribuída a estas questões pelos outro três fluxos de dados, por outro, causa-nos apreensão e sugere uma necessidade urgente de ter melhores práticas de responsabilização e de ciclos de feedback que orientem a programação e as prioridades de investigação.



Infográfico 3:

Normas Esfera seleccionadas para artigos de higiene.

Todos os agregados familiares afectados têm acesso à quantidade mínima de artigos de higiene essenciais:



250 GRAMAS DE SABÃO

por pessoa por mês, para tomar banho



200 GRAMAS DE SABÃO

por pessoa por mês, para lavar roupa



SABÃO E ÁGUA PARA AS ESTAÇÕES DE LAVAGEM DAS MÃOS

Uma estação por cada latrina partilhada ou por agregado familiar

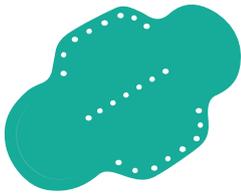


2 RECIPIENTES PARA ÁGUA

por agregado familiar (10-20 litros; um para recolha, outro para armazenamento)



Bacio, pá ou fraldas para descarte das fezes das crianças.



Indicadores-chave

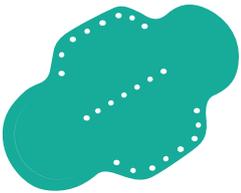
Normas Esfera seleccionadas para artigos de higiene.

INDICADORES DE ARTIGOS DE HIGIENE:

- Percentagem de pessoas afectadas que relatam / são observadas a utilizar regularmente artigos de higiene após a sua distribuição
- Percentagem do rendimento do agregado familiar utilizada para comprar artigos de higiene para as necessidades prioritárias identificadas

INDICADORES DE GHM E INCONTINÊNCIA:

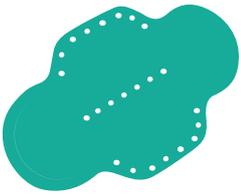
- Percentagem de mulheres e raparigas de idade menstrual com acesso a materiais apropriados para a GHM
- Percentagem de beneficiários que estão satisfeitos com os materiais e recursos de GHM
- Percentagem de pessoas com incontinência que utilizam materiais e recursos apropriados para a incontinência
- Percentagem de beneficiários que estão satisfeitos com os materiais e recursos de gestão da incontinência



Recomendações

Perguntas principais para investigação adicional

- Dada a importância da prática de higiene, como poderia a Análise de Lacunas de 2021 ser complementada por investigações práticas, a nível nacional e local, que identificassem os factores que limitam o melhoramento da prática de higiene?
- Como é que investigações adicionais poderiam explorar a medida em que a disponibilidade de artigos de higiene tem afectado a prática de higiene, em relação às lacunas identificadas nas abordagens às mudanças de comportamento?
- Como se poderiam empreender mais trabalhos para analisar o impacto no acesso e satisfação quando se dá dinheiro ou cupões às pessoas, em vez de uma distribuição em espécie de artigos de higiene?
- Porque é que o fornecimento da GHM é considerado tão inadequado pelas pessoas afectadas por crises? Como poderia o sector de WASH melhorar a sua compreensão contextual de como fornecer produtos de GHM de qualidade e em quantidades adequadas?

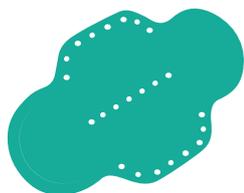


Perguntas principais para coordenação

- Como pode o Roteiro do Sector de WASH (especificamente, a iniciativa 1.5 sobre a investigação e a inovação) liderar a identificação das investigações necessárias para resolver esta questão?
- Que papel poderia desempenhar a TWiG para Promoção da Higiene do GWC, e outros organismos de coordenação técnica mundial, numa contribuição para a investigação e apoio a plataformas nacionais de coordenação, para planear, financiar e realizar intervenções de higiene capazes de satisfazer as necessidades das pessoas afectadas por crises?

Perguntas principais para os respondedores e doadores humanitários

- Como poderiam as agências solicitar mais activamente feedback dos profissionais de campo e das populações afectadas, identificar lacunas específicas na prática de higiene e compreender as causas contextuais fundamentais em que aquelas se baseiam?
- Como poderiam as agências garantir a existência de sistemas próprios para colmatar imediatamente estas lacunas, as quais podem ter um impacto negativo rápido e considerável sobre a saúde, segurança e bem-estar das populações?



- Com base em dados contextualmente relevantes, como podem as agências considerar cada vez mais as modalidades de fornecimento de artigos de higiene, especialmente na área de GHM, para apoiar uma maior escolha pessoal e mais satisfação com os produtos?
- Como poderiam as agências facilitar a adoção de abordagens comprovadas de mudança de comportamento higiénico e incentivar a utilização de evidências contextualmente relevantes¹⁴ na criação de novos programas de higiene?

Perguntas principais para inovação

- Será possível identificar oportunidades de inovação, não necessariamente em novas ferramentas, kits e produtos de higiene, mas em formas de aumentar o acesso aos que já existem?
- Será que a inovação pode desempenhar uma função no reforço do sector de promoção da higiene e apoiar a adoção de abordagens eficazes, baseadas na evidência, que fomentem uma mudança de comportamento sustentável?
- A inovação poderá ajudar a adoptar uma abordagem sistémica ao fornecimento de artigos de higiene, considerando, por exemplo, oportunidades de subsistência relacionada com uma produção de artigos a nível local?

¹⁴ Tal como disponível na plataforma gratuita online [Wash'Em](#) (Lave-os)



4. Eliminação inadequada de resíduos sólidos

Lacuna classificada segundo a frequência com que foi mencionada em cada fluxo de dados



Pessoas afectadas por crises

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Profissionais no país

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Sector de WASH a nível mundial

1

2

3

4

5

6

7

8

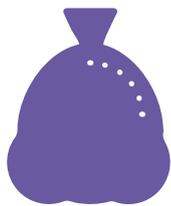
9

10



Revisão da literatura

(Não classificada entre as 10 lacunas principais)



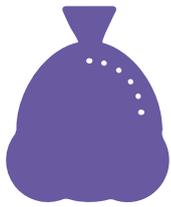
Discussão

A gestão de resíduos sólidos é uma das lacunas de WASH de maior prioridade, segundo indicado por pessoas afectadas por crises, profissionais e respondedores ao inquérito global.

O único caso atípico é a literatura, que não menciona a eliminação de resíduos sólidos com suficiente frequência para que a questão se torne um dos 10 problemas principais. Os dados das DGF indicam que as pessoas afectadas por crises estão a vivenciar esta lacuna na forma de uma falta de lixeiras em espaços públicos e privados, de recolha de lixo e de locais de eliminação de lixo. Os profissionais também mencionam estas causas, bem como uma falta de políticas claras para a recolha e eliminação de resíduos.

Isto indica que, na maioria das respostas humanitárias, os resíduos sólidos não estão a ser bem geridos, o que sugere que recebem muitas vezes menos prioridade do que a água, saneamento e higiene – embora se relacionem com estes três sectores. Esta indicação está de acordo com a experiência da Oxfam, segundo a qual é raro encontrar um acampamento (formal ou informal) onde não haja resíduos sólidos a sujar o ambiente. A maioria dos centros de reassentamento de deslocados tem falta de um sistema de recolha de resíduos sólidos, mas a qualidade dos sistemas varia consideravelmente de acordo com o acampamento. Fora dos acampamentos o fornecimento deste serviço varia mais e depende de cada contexto específico.

Uma característica importante dos sistemas de armazenamento e recolha de resíduos sólidos é a participação que exige a cada agregado familiar. Um factor adicional por trás da lacuna de resíduos sólidos talvez seja uma falta de foco em consultar as comunidades afectadas, em termos de como facilitar, para elas, a sua colaboração com o prestador de serviços de resíduos sólidos. Embora a infraestrutura fundamental (recipientes de lixo, locais de eliminação, etc.) possa estar disponível em certos contextos, é claro que, em muitos deles, as comunidades não a consideram adequada e acham que não lhes fornece aquilo que necessitam para manter o seu ambiente físico limpo e seguro. As conclusões da Análise de Lacunas de 2021 demonstram claramente que a abordagem urgente a este problema em todos os tipos de contextos humanitários é realmente uma grande prioridade.

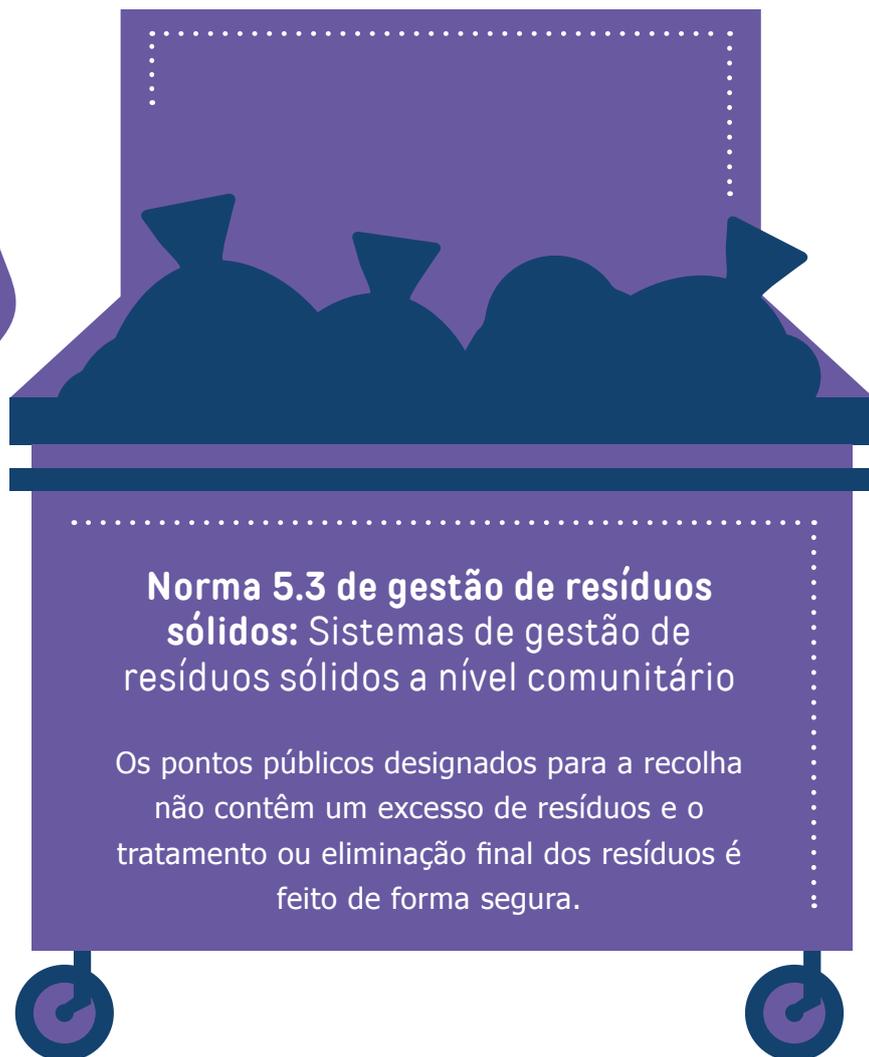


Infográfico 4:

Normas Esfera seleccionadas para a gestão de resíduos sólidos.

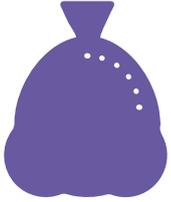
Norma 5.1 de gestão de resíduos sólidos: Ambiente livre de resíduos sólidos

Os resíduos sólidos estão contidos seguramente num recipiente, para evitar a poluição de ambientes naturais e comunitários onde as pessoas vivem, aprendem e trabalham.



Norma 5.3 de gestão de resíduos sólidos: Sistemas de gestão de resíduos sólidos a nível comunitário

Os pontos públicos designados para a recolha não contêm um excesso de resíduos e o tratamento ou eliminação final dos resíduos é feito de forma segura.

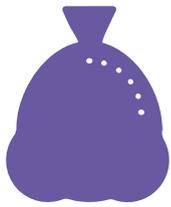


Conclusão

A principal conclusão das classificações elevadas nos três fluxos de dados de feedback directo é que a gestão de resíduos sólidos em muitos contextos humanitários é inadequada na melhor das hipóteses e inexistente na pior, havendo razões para acreditar que muitas vezes as normas Esfera não estão a ser cumpridas. Isto talvez se deva, em parte, ao facto de receberem menos prioridade, nas principais actividades de WASH, do que a água e eliminação de excrementos.

Surgem razões mais específicas e contextuais quando se analisa o enquadramento jurídico e as funções dos diferentes intervenientes em garantir que o ambiente seja mantido livre de resíduos. Em muitos países, a responsabilidade por estas actividades é arcada pelas autoridades locais, que muitas vezes não têm capacidade para aumentar a recolha de resíduos nos acampamentos. Algumas autoridades mal dispõem de recursos suficientes para recolher os resíduos da população permanente, e os locais de eliminação são muitas vezes desregulados. É também possível que haja dificuldades de natureza intersectorial – relacionadas, portanto, com a responsabilização de diferentes entidades - relativamente à gestão e reciclagem de resíduos. Mesmo assim, estes desafios mais burocráticos são solucionáveis, se receberem níveis adequados de atenção e recursos.





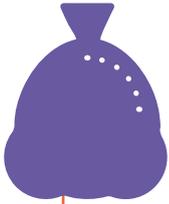
Recomendações

Perguntas principais para investigação adicional

- Quais são os desafios e oportunidades para estabelecer os sistemas técnicos/políticos/de gestão adequados para facilitar uma gestão eficaz dos resíduos sólidos em respostas a emergências?
- Até que ponto estará o comportamento dos agregados familiares relacionado com o problema e, se estiver, que métodos eficazes se podem utilizar para o modificar?

Perguntas principais para coordenação

- Qual é a função dos órgãos de coordenação nacionais e internacionais na monitorização e promoção da adesão às normas Esfera sobre a gestão de resíduos sólidos como parte da Perspectiva das Necessidades Humanitárias (HNO), do Plano da Resposta Humanitária (PRH) e da Estrutura Operacional Estratégica (SOF)?
- Como se pode apoiar isso através de uma monitorização regular da percepção e satisfação das populações afectadas com o seu ambiente físico?
- Será que o GWC e seus parceiros poderiam considerar a criação de um TWiG global de Gestão de Resíduos Sólidos para aumentar a proeminência e a atenção a este problema?



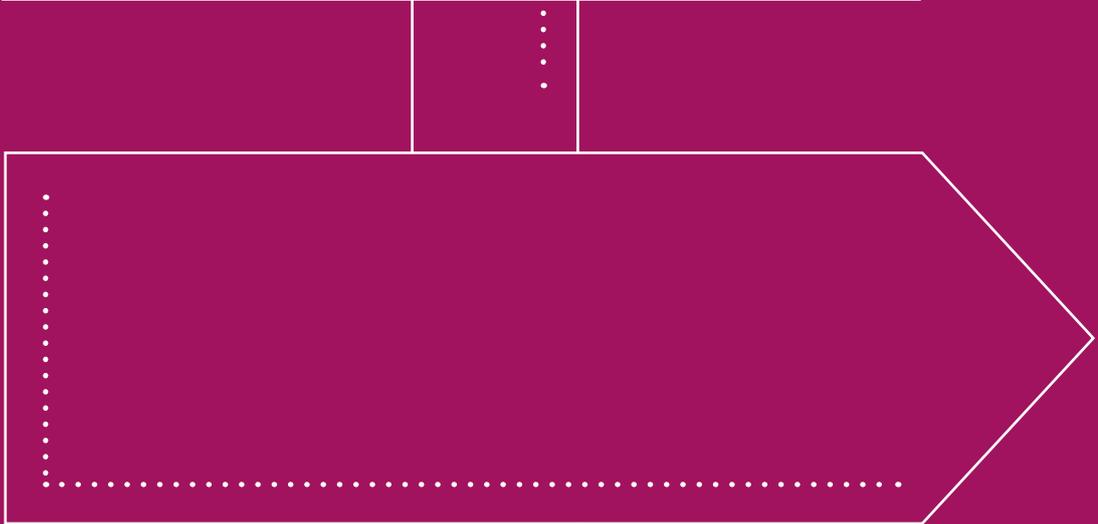
- Como se poderia alinhar isto com as presentes actividades do Roteiro do Sector de WASH, e como é que as iniciativas do Roteiro podem apoiar a investigação, inovação e modificações programáticas necessárias em relação a esta questão?

Perguntas principais para os respondedores e doadores humanitários

- Como poderiam as agências assegurar que orçamentam, planeiam e dispõem sempre de recursos para uma gestão contínua dos resíduos sólidos como parte integrante da sua resposta de WASH?
- Como poderiam os doadores apoiar isto, assegurando que as normas Esfera sejam cumpridas no âmbito da gestão de resíduos sólidos e que se respeite o desejo das comunidades afectadas, nomeadamente viver num ambiente limpo?

Perguntas principais para inovação

- Juntamente com os resultados de investigações adicionais sobre as causas fundamentais desta lacuna, os actores da inovação podem explorar soluções técnicas e sistémicas existentes, descobrir a razão pela qual as mesmas não estão a ser utilizadas e verificar se existem oportunidades para desenvolver soluções melhores.
- As oportunidades de inovação nesta área podem dizer respeito a produtos (tais como incineradores) e abordagens a sistemas ou serviços, tais como serviços de recolha e reciclagem de resíduos e outras formas de envolver e apoiar a comunidade e o sector privado local de forma a resolver o problema.



Conclusão geral

A conclusão fundamental e intersectorial da Análise de Lacunas de 2021 indica que as pessoas afectadas por crises exigem uma prestação mais robusta de serviços, que lhes confirmam mais acesso a níveis adequados de qualidade da água, saneamento, higiene e gestão de resíduos sólidos. Não é de admirar, uma vez que o sector humanitário está constantemente a debater-se com uma necessidade crescente, num contexto de financiamento inadequado.

Porém existem **três áreas principais** nas quais se podem fazer melhoramentos imediatamente, e também como oportunidades específicas para investigações e inovações impactantes, que podem ajudar a resolver os problemas que as pessoas afectadas por crises consideram mais importantes.



Cumprimento das normas

A monitorização deve ter a ver com a responsabilidade – depois dela, segue-se a qualidade dos serviços



Fortalecimento sistémico do sector de WASH



Cumprimento das normas

Para podermos desvendar as causas fundamentais das lacunas principais, precisamos de compreender mais a fundo se as respostas estão a cumprir os indicadores Esfera e se as normas nacionais estão a ser cumpridas.

Em segundo lugar, temos de perguntar se o cumprimento das normas Esfera é sempre suficiente. Certas investigações feitas recentemente¹⁵ em acampamentos de refugiados/deslocados internos em cinco países concluíram que 40% das mulheres e raparigas jovens não estavam a utilizar as latrinas de emergência.

Este facto sugere que, embora se cumpram as normas Esfera relativamente ao número de latrinas, a segurança efectiva e a utilização dessas instalações demonstram uma situação muito diferente, que não tinha sido detectada pela monitorização e avaliação tradicional da prestação de serviços em relação às normas. E por fim, precisamos de compreender a aderência às normas com o tempo. As crises humanitárias típicas, que incluem uma resposta coordenada pela ONU, duram mais de nove anos¹⁶, e nós sabemos que a infraestrutura de WASH se deteriora, muitas vezes numa questão de meses. É necessário fazer mais investigação para aumentar a nossa base de evidência, informando as normas e sua implementação a curto e longo prazo, em diferentes contextos. Isto, por sua vez, vai ajudar as agências e doadores a criar sistemas de gestão logo no início das respostas, de forma a garantir a sustentabilidade dos serviços.

¹⁵ Oxfam, [Shining a Light: How lighting in or around sanitation facilities affects the risk of gender-based violence in camps](#)

¹⁶ OCHA, [US\\$21.9 billion needed in 2019 as average length of humanitarian crises climbs](#).



A monitorização deve ter a ver com a responsabilidade – depois dela, segue-se a qualidade dos serviços

Quer as lacunas identificadas existam devido à escassez (por exemplo, no caso do abastecimento de água), ao défice do financiamento de WASH em geral ou a um planeamento, gestão ou priorização deficientes, as causas são complexas e precisam de ser exploradas em cada contexto humanitário.

Analisando os dados que ficam por trás das quatro lacunas principais no fornecimento de serviços, discutidas neste documento, uma conclusão consistente estabelece que as agências de WASH têm que passar a utilizar novas formas de medir a satisfação sustentável das necessidades

básicas. Há necessidade de conferir aos funcionários de WASH as competências e recursos necessários para fazerem as perguntas indicadas, e para escutarem e compreenderem as necessidades e preferências das comunidades de uma maneira significativa, que lhes permita colocá-las no centro da concepção e programação de todos os serviços. Isto fará com que as agências compreendam e abordem as causas fundamentais das lacunas em cada contexto específico.

Uma monitorização que inclua as opiniões e níveis de satisfação da população afectada é susceptível de revelar “desconexões” semelhantes às que se identificaram na Análise de Lacunas de 2021, e este tipo de avaliação e responsabilização¹⁷ deve tornar-se parte integrante dos esforços para melhorar os serviços de WASH. Várias abordagens inovadoras¹⁸ já oferecem soluções promissoras para tal, mas é necessário trabalhar mais e analisar e desenvolver estas ferramentas, adaptá-las a vários contextos e expandi-las.

¹⁷ Tal como estruturas como o [GWC AQA](#)

¹⁸ Tal como com uma monitorização da satisfação de bases verdadeiras, a [ferramenta digital](#) da Save the Children para a concepção de um saneamento focalizado no utilizador, ou os [Sani Tweaks](#) da Oxfam.



Fortalecimento sistémico do sector de WASH

Quatro áreas importantes de lacunas, incluídas nas 10 principais classificações, não foram discutidas em qualquer outra parte deste documento, mas salientam uma prestação eficaz de serviços WASH e abrangem todas as lacunas de fornecimento.

Embora se trate de lacunas propriamente ditas, também começam a oferecer soluções para as lacunas principais, através de sugestões para o fortalecimento do sector de WASH.

A “**necessidade de colaboração e coordenação (incluindo governação)**”

fica classificada como uma das 10 lacunas principais em todos os aspectos menos o do fluxo de dados da população afectada. Como esta categoria cobre uma infinidade de relações complexas durante qualquer resposta, é necessário fazer mais investigação para determinar exactamente que partes do processo é preciso melhorar. A categoria abrange colaborações a níveis intra e intersectorial, bem como a sua interligação em processos de agrupamento, tais como a Perspectiva das Necessidades Humanitárias (HNO), o Plano de Resposta Humanitária e a Monitorização do Desempenho da Coordenação em Grupo (CCPM, Cluster Coordination Performance Monitoring). Isto alinha-se com um desejo crescente, no sector de WASH, para ter melhores “ligações com outros sectores” - uma lacuna que os respondedores do inquérito online classificaram entre as 10 principais - e uma programação mais holística.



Fortalecimento sistémico do sector de WASH

E por fim, a **“necessidade de capacitar/formar/especializar o pessoal de WASH”** obteve uma classificação muito elevada no inquérito online, fazendo também parte das 10 lacunas principais da literatura. Isto está directamente relacionado com muitas das conclusões nas áreas de lacunas técnicas (água, higiene, etc.), o que indica que o pessoal de WASH precisa de criar sistemas mais robustos para monitorizar, avaliar e colmatar as causas fundamentais dos desafios específicos de WASH em cada resposta. A preparação de profissionais de WASH para abordarem as conclusões

da Análise de Lacunas de 2021 requer, portanto, uma formação e capacitação contextualmente relevantes. Uma lacuna relacionada com esta, a **“necessidade de partilhar dados, ferramentas, e documentos”**, também fez parte das 10 lacunas principais do inquérito online. O Roteiro do Sector de WASH é uma das iniciativas estratégicas que visam reforçar a gestão de conhecimentos e a capacitação, exigindo que todas as agências orçamentem e forneçam iniciativas de capacitação, como parte sistemática de todas as respostas de emergência que levarem a cabo.

Para onde vamos depois disto?

A Análise de Lacunas de 2021 oferece-nos um conjunto específico de dados para ajudar o sector humanitário a compreender como se poderá melhorar o sector de WASH em emergências. Assim, estabelece um desafio para todas as pessoas envolvidas em respostas humanitárias de WASH, obrigando-as a explorar a razão da existência destas lacunas e a maneira de as colmatar. Trata-se de uma contribuição importante para a agenda de responsabilização, e as suas conclusões têm implicações para a prestação directa de assistência, coordenação de respostas e investigação e inovação humanitária.

A Elrha, o GWC e a Oxfam esperam que esta nova Análise de Lacunas ajude a orientar recursos e esforços para os problemas identificados como sendo os mais importantes para as pessoas afectadas por crises.

A **Elrha** trabalhará com especialistas para compreender as nuances dos problemas mais imediatos, conforme articulados pelos próprios beneficiários da assistência, bem como para as comparar com o que os profissionais e a literatura consideram as principais lacunas, e analisar as oportunidades de inovação. Em última análise, a Elrha conceberá novos pedidos de financiamento da inovação e outros mecanismos de apoio, para garantir que o investimento na inovação em WASH enfoque aspectos onde possa ter maior impacto.

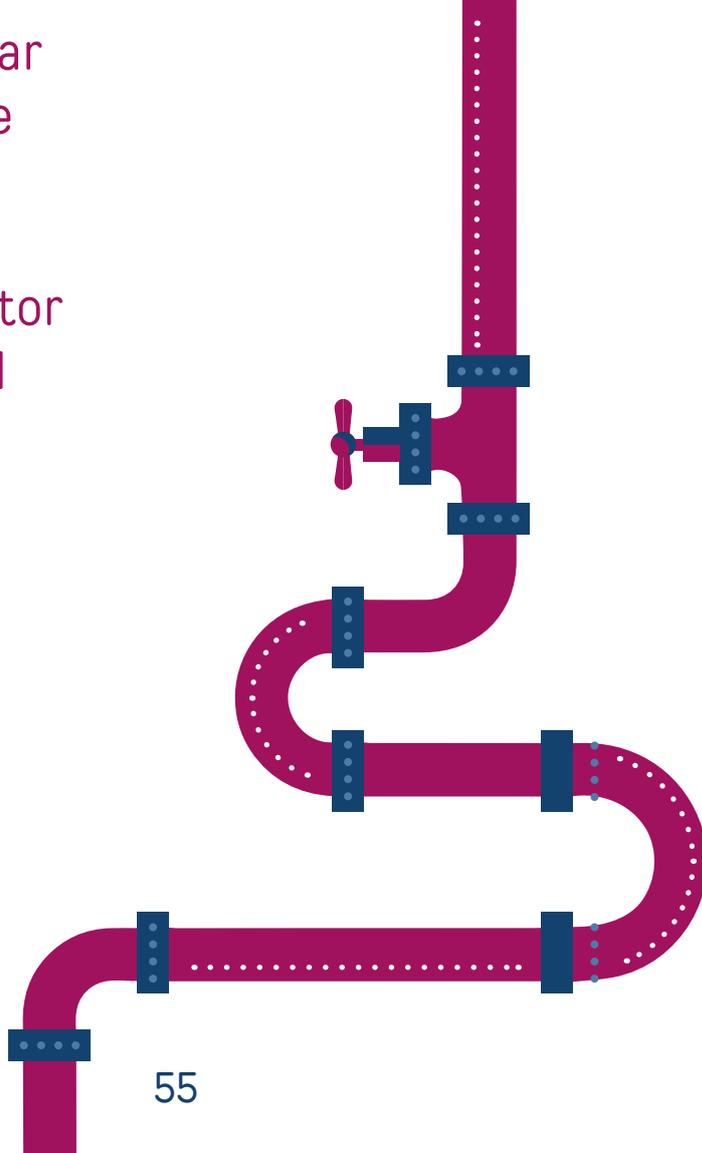
O **GWC** encorajará os parceiros a utilizar os resultados da Análise de Lacunas de 2021 a nível nacional, para que possam contextualizar as conclusões, explorar novas lacunas nos dados e consolidar os seus conhecimentos com base em cada país e em contextos locais. Além disso, o GWC continuará a apoiar os esforços globais de gestão do conhecimento e a facilitar a recolha e análise de lacunas adicionais no conhecimento, e suas causas fundamentais.

A **Oxfam** continuará a reforçar a sua advocacia a favor de serviços de WASH que sejam desenvolvidos e repetidos através de ciclos de feedback das pessoas afectadas por crises. Também irá dirigir a sua agenda de investigação e inovação para as áreas identificadas na Análise de Lacunas de 2021, e convida outras organizações humanitárias a fazer o mesmo.

Para onde vamos depois disto?

A Análise de Lacunas de 2021 salienta uma série de temas importantes, e agora é necessário um esforço colaborativo para que as agências de WASH e o GWC compreendam melhor a razão da existência destas lacunas e descubram onde é necessário concentrar maior atenção e investimentos.

Devemos assumir responsabilidade pelas necessidades e expectativas das pessoas afectadas por crises, que estamos a procurar apoiar. Esta Análise de Lacunas estabelece tais necessidades, cabendo agora ao sector humanitário de WASH satisfazê-las.



elrha

Elrha, 1 St John's Lane,
Londres, EC1M 4AR, Reino Unido

A Elrha é uma instituição de caridade
registada na Inglaterra e País de
Gales (1177110).

VISITE-NOS

elrha.org



SIGA-NOS

@Elrha y @The_HIF



CONECTE-SE CONNOSCO

/Elrha



ENTRE EM CONTACTO CONNOSCO

hif@elrha.org

